

## Brasil

CPI DA BRASKEM  
Relatório final é aprovado

Texto pede 16 indiciamentos, incluindo executivos e ex-funcionários da empresa



RBS  
NOTÍCIAS  
O QUE É  
O QUE É  
O QUE É

## NOVOS MALES

## Com duas mortes por leptospirose, Rio Grande do Sul teme escalada de doenças pós-enchentes



JULIA NOVA, RAFAELA GAMA\* E  
ARTHUR LEAL  
brasil@globo.com.br

Com duas mortes e 19 casos confirmados, o Rio Grande do Sul estima que o número de pessoas com leptospirose em decorrência das enchentes deve chegar a 1 mil até o fim da calamidade. O estado, que vive debaixo d'água há três semanas, teme risco de aumento de doenças infecciosas e contagiosas e monitora quadros de tétano, hepatite A, ataques peçonhentos, diarreia, sarna, piolho e síndromes respiratórias como gripe e Covid-19. O cenário deve piorar com a redução do nível das águas.

Maior preocupação de autoridades gaúchas no momento, a leptospirose é transmitida pelo contato direto ou indireto com a urina de animais com a bactéria Leptospira, muito presente entre ratos. As duas primeiras mortes, que acenderam o alerta no estado, foram registradas na última sexta-feira pelas secretarias de Saúde dos municípios de Travesseiro e Venâncio Aires, e o amplo contato com a lama e a água aumenta a exposição da população à doença.

—Nossa estimativa com base na experiência do ano passado (durante as enchentes de setembro) nos municípios afetados é de 1 mil casos confirmados de leptospirose durante a calamidade. O número deve ser maior porque nem todos chegam ao sistema de saúde — afirma Tani Ranieri, diretora do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do estado, que aponta ainda para 15% dos casos com demanda de internação.

Esse foi o caso de Eldo Gross, de 67 anos, a primeira vítima da doença. Ele deu entrada em hospital de Marques de Souza na terça-feira de semana passada, de onde foi transferido para uma unidade com internação. A morte foi confirmada sexta. Para evitar novas contaminações e mortes, Tani explica que a recomendação é que a população use botas de cano alto, calças, use luvas ou outras formas de proteção ao fazer limpeza e não levar as mãos à boca e aos olhos.

**3 MIL UNIDADES AFETADAS**  
Com a chegada da frente fria, outra preocupação que se alastra é a de gravidade em casos de gripe e Covid-19, sobretudo em abrigos. Para o presidente da Sociedade Gaúcha de Infectologia, Alessandro Pasqualotto, as condições sanitárias precárias, aglomeração e o clima são fatores que facilitam a contaminação, e o cuidado deve ser redobrado.

— Precisamos rapida-



Alerta. Atendentes em hospital de campanha de Porto Alegre começaram nesta segunda-feira: capital teve 1,1 mil unidades de saúde comprometidas

## DOENÇAS, RISCOS E SINTOMAS



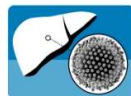
## Leptospirose

A doença acende o maior alerta no momento, e a Secretaria Estadual de Saúde projeta cerca de 1 mil casos no período da calamidade. Entre os principais sintomas, estão febre, dor de cabeça e dor muscular, e o contágio ocorre por exposição direta ou indireta à urina de animais com a bactéria Leptospira.



## Síndromes respiratórias

Em outra frente, cresce a preocupação com doenças respiratórias como gripe e Covid-19, que vieram crescendo antes das chuvas, ritmo que deve acelerar nos próximos dias pela queda de temperatura no estado. A vacinação preventiva é prioritária às vítimas em abrigos estaduais.



## Hepatite A

A doença preocupa devido ao maior período de incubação do vírus. A transmissão ocorre no contato de fezes com a boca, sobretudo em contato com alimentos ou águas e em locais com baixos níveis de saneamento básico. Nos abrigos, há força-tarefa para a vacinação para crianças e grupos de risco.



## Diarreia

É outra grande preocupação por representar 7% dos diagnósticos no Sistema Único de Saúde nos últimos 15 dias. Provocada pelo contato com água e alimentos contaminados, ela pode desaparecer por conta própria, mas, em casos graves, provoca quadros de desidratação.



## Sarna e piolho

O Instituto Butantan alertou que a aglomeração de pessoas sem acesso à higiene adequada aumenta o risco de casos de sarna e piolho, bem como outras parasitoses e infestações pelo contato direto. Entre os sintomas iniciais, estão coceiras feridas na pele, que podem evoluir para infecções.



## Picadas de animais

Animais como cobras e aranhas procuram abrigo em locais secos, como no interior de casas ou acúmulo de entulhos, e devem acender um novo alerta de picadas quando o nível dos rios e das enchentes baixar. O governo estadual monitora casos e trabalha com a divulgação de soros para todo o estado.



Limpeza. Equipes iniciaram processo de lavagem com produtos químicos nas ruas do Centro Histórico

o começo das enchentes, de acordo com levantamento do Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz divulgado ontem. Quase metade das localidades afetadas, ou 1.141, ficam na capital, ainda duramente comprometida pelas chuvas.

Ainda ontem, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou o repasse de mais R\$ 202,2 milhões para o fortalecimento da infraestrutura da rede de saúde e para a compra de insumos, como remédios e vacinas. Desse montante, R\$ 56,6 milhões serão usados para "enfrentamento das Síndromes Respiratórias Agudas Graves". Com isso, o Ministério da Saúde soma R\$ 1,7 bilhão em investimentos no estado ante a crise.

—O maior risco nesse momento é de doenças respiratórias. Vamos estar atentos a esses sintomas, vamos nos vacinar para influenza e Covid-19 — afirmou a ministra.

## POSSÍVEL SUBNOTIFICAÇÃO

O atendimento hospitalar comprometido se soma a uma possível subnotificação e demora na identificação de casos das infecções que mais preocupam a gestão de saúde estadual, com o comprometimento da conectividade e da energia gaúchas em função das chuvas.

Segundo Ranieri, o Sistema de Informação de Notificação de Agravos e Doenças, que reúne dados das redes municipais, estaduais e federal, está fora do ar, e o mapeamento está sendo feito por sistema paralelo de preenchimento por celular pelos agentes. No entanto, por se tratar de estrutura emergencial, o foco é notificar as doenças mais graves, como a leptospirose. Na outra ponta, a vacinação é ferramenta essencial para evitar aumento de casos e internações.

—Preocupamos que pessoas possam desenvolver tétano, ao se machucarem durante as atividades de socorro ou limpeza, ou mesmo raiva, pela mordida de animais. Neste sentido, é importante lembrar que muitas destas condições podem ser prevenidas com vacinas. É importante que as pessoas tenham suas vacinas em dia, incluindo reforço da antitetânica — diz a diretora.

A atuação preventiva já faz parte da rotina de agentes de saúde nos abrigos estaduais. Desde o começo das chuvas, a prioridade é a vacinação contra o vírus influenza, da gripe, contra a Covid-19 e contra a hepatite A, usada apenas para crianças que não completaram o esquema vacinal e grupos de risco, como grávidas. Ainda é administrado imunizante contra o tétano no caso de pessoas acidentadas que tomaram o reforço há pelo menos cinco anos.

\* Estagiária sob supervisão de Cibelle Brito.